

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A SAÚDE DA MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCIANA LIMA MACHADO¹, FABIOLA PINTO OLIVEIRA², GLÓRIA JOSÉ DE SOUZA FELISBINO², SAMANTA OLIVEIRA DA SILVA DINIZ³, GIOVANE OLIVEIRA VIEIRA⁴.

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy-UNIGRANRIO. E-mail: lucilimach.enf@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy-UNIGRANRIO.

³Enfermeira. Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Biociências (PPGEnfBio) / Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Enfermeira Intensivista do HUCFF/UFRJ. Professora Assistente da Escola de Ciências da Saúde da UNIGRANRIO. E-mail: rmos_sam@yahoo.com.br

⁴Bióloga. Mestre em Saúde Pública- Saúde Indígena. Professor Adjunto da Escola de Ciências da Saúde da UNIGRANRIO.

INTRODUÇÃO: A consulta ginecológica de Enfermagem tem como objetivo estimular o autocuidado e garantir qualidade de vida à mulher. Através do acolhimento e da escuta qualificada os enfermeiros poderão perceber as ansiedades, medos, receios e dificuldades da mulher, tornando possível o desenvolvimento de um planejamento individualizado e humanizado. O câncer de colo de útero é um problema de saúde pública e pode atingir todas as classes sociais. É o terceiro tumor mais frequente na população feminina, atrás do câncer de mama e do colorretal, e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. A estimativa é de 16.340 novos casos em 2016 (INCA, 2016). O exame colpocitológico possibilita a detecção precoce da doença, aumentando a chance de cura ou redução das complicações e mortalidade por câncer de colo do útero. Trata-se de um exame preventivo, indolor, simples e rápido que avalia alterações nas células do colo do útero. Consiste no esfregaço de células esfoliadas do epitélio cervical e vaginal, o que permite a descoberta de lesões pré-neoplásicas e da doença em seus estágios iniciais (FERNANDES; NARCHI, 2002). Os fatores de risco para o câncer são: atividade sexual precoce, múltiplos parceiros sexuais, desnutrição, tabagismo, alto consumo de álcool e drogas, infecção pelo papiloma vírus e uso de anticoncepcionais orais. Além do CA de colo do útero, na consulta ginecológica também são investigadas alterações nas mamas. O câncer de mama é o tipo de câncer mais comum entre as mulheres no Brasil e no mundo. São estimados 57.960 novos casos para o ano de 2016 (INCA, 2016). Relativamente raro antes dos 35 anos, acima desta idade sua incidência cresce progressivamente, especialmente após os 50 anos. Existem vários tipos de câncer de mama, alguns evoluem de forma rápida, outros não. A maioria dos casos tem bom prognóstico. **OBJETIVOS:** Relatar a vivência dos estudantes em consultas ginecológicas realizadas na atenção primária durante Estágio Supervisionado. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência das acadêmicas de Enfermagem do 9º período do curso de Enfermagem da UNIGRANRIO. O relato foi baseado

em observações durante o Estágio Supervisionado Integralizador I, realizado no período de Março a Junho de 2016. O cenário de estudo foi uma Clínica da Família localizada na região metropolitana do Rio de Janeiro. A Clínica possui três equipes de saúde com os seguintes programas: Saúde da mulher, Saúde da criança, Saúde do adulto e idoso e Saúde bucal. Conta com uma equipe multidisciplinar composta por médicos, enfermeiros, dentistas, técnicos de enfermagem, técnicos administrativos, agentes comunitários e auxiliares de serviços gerais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o estágio o grupo pôde realizar consultas ginecológicas, coleta colpocitológica e aconselhamentos como medida educativa e preventiva à saúde da mulher. Embora as consultas sejam agendadas com antecedência pelos agentes comunitários, observou-se o grande número de ausência nas consultas ginecológicas, esse fato foi atribuído, por algumas usuárias, à demora na entrega dos resultados, os horários e dias de funcionamento da Unidade de Saúde. Muitas mulheres trabalham para complementar a renda da família e ajudar na despesa, o que dificulta o acesso ao serviço de saúde. Além disso, constatou-se a demora na procura ao serviço de saúde e o desconhecimento das complicações e agravos causados pela busca tardia. Mesmo com divulgações em meios de comunicação tais como: rádio, televisão, jornal e internet e, ainda existe um grupo significativo de mulheres que não fazem o exame colpocitológico de prevenção por razões culturais e por falta de informações sobre a gravidade da patologia e a importância do exame preventivo. O rastreamento de câncer de colo uterino no âmbito da Atenção Básica faz-se importante para que se possa obter alta cobertura da população definida como alvo e conseqüentemente reduzir a incidência e mortalidade por câncer de colo do útero (INCA 2011). A experiência possibilitou a reflexão sobre a importância do Enfermeiro na assistência à saúde integral da mulher na estratégia saúde da família (ESF). O acolhimento e o cuidado individualizado possibilitam a formação do vínculo profissional-usuário. Na atenção básica ocorre o primeiro contato dos usuários com o serviço de saúde do SUS, portanto, algumas estratégias devem ser aplicadas com vistas a alcançar o maior número possível de usuárias. Essas estratégias devem buscar a sensibilização e orientação das mulheres acerca da importância e adesão de medidas preventivas e na busca de melhora da qualidade de vida. Durante a consulta o enfermeiro ressalta a importância do autoconhecimento da mulher sobre seu corpo e da prevenção associada a rotina do exame colpocitológico anualmente. O câncer de colo de útero é previsível e de baixo custo, medidas simples como essas ajudam a diminuir o índice de mortalidade. A prevenção do câncer do colo de útero é uma atividade inerente às equipes de Saúde da Família, definida como estratégia no Pacto pela Vida, publicado através da Portaria nº 399/06 do Ministério da Saúde e assumida formalmente por gestores municipais (BRASIL, 2006). Além disso, a consulta de enfermagem, direcionada pelo processo de enfermagem, proporcionou aos acadêmicos aplicar a educação em saúde focando na promoção, prevenção e manutenção da saúde individual e coletiva. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O enfermeiro tem papel fundamental na abordagem ao usuário na ESF. O atendimento eficiente, individualizado e humanizado proporciona a formação de vínculo. Torna-se necessário estimular a mulher para o auto cuidado, esclarecendo dúvidas e derrubando os tabus. O enfermeiro precisa de um preparo técnico-científico para garantir um cuidado de qualidade e seguro.

DESCRITORES: Atenção primária a saúde, educação em saúde, cuidados de enfermagem, neoplasias do colo, neoplasias da mama.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – Rio de Janeiro: INCA, 2015.

FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. NARCHI, Nádia Zanon. Conhecimento de gestantes de uma comunidade carente sobre os exames de detecção precoce do câncer cérvico-uterino e de mama. Revista Brasileira de Cancerologia, v.48, n.22,p.223-230, 2002. Disponível em: http://www.inca.gov.br/rbc/n_48/v02/pdf/artigo2.pdf. Acesso em 02 Maio 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. – Rio de Janeiro: INCA, 2011.

BRASIL. Ministério da saúde. Política Nacional de Promoção a Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 2006.